



## **Pandemia do Covid-19 e o Processo de Aprendizagem: Um Olhar Psicopedagógico**

*Luciene César de Lima<sup>1</sup>; Léa Barbosa de Sousa<sup>2</sup>*

**Resumo:** No presente artigo abrangemos algumas considerações acerca do impacto da pandemia do Covid-19 na saúde física e mental, na economia, na política, na cultura, nas relações sociais e na educação. O objetivo principal é analisar e compreender os impactos do confinamento domiciliar, como medida de contenção, em função da pandemia de Covid-19, no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, com ênfase nos sujeitos que já manifestavam algum tipo de dificuldade de aprendizagem ou transtorno de aprendizagem. São abordadas neste artigo, questões pertinentes sobre o processo de aprendizagem e as barreiras que decorre deste processo, com ênfase no contexto atual de crise pandêmica. Como fundamentação teórica para discutir o processo de aprendizagem, assim como a situação de crise, fez-se uso de pensamentos de autores renomados como Nóvoa (2020); Taylor (2019); Bossa (2011, 2009, 2007); Santos (2010); Ciasca (2004); Vygotski (2001); entre outros. Por fim, realizamos algumas reflexões a respeito da atuação do psicopedagogo no contexto de pandemia e suas contribuições e estratégias para potencializar a capacidade de aprender de cada indivíduo.

**Palavras-Chave:** Pandemia do Covid-19. Dificuldade de Aprendizagem. Aulas remotas. Psicopedagogia.

## **Covid-19 Pandemic and the Learning Process: A Psychopedagogical Look**

**Abstract:** In this article we cover some considerations about the impact of the Covid-19 pandemic on physical and mental health, the economy, politics, culture, social relations and education. The main objective is to analyze and understand the impacts of home confinement, as a containment measure, due to the Covid-19 pandemic, on the development of children's learning, with an emphasis on subjects who already manifested some type of learning disability or learning disorder learning. In this article, pertinent questions about the learning process and the barriers that arise from this process are addressed, with emphasis on the current context of pandemic crisis. As a theoretical foundation to discuss the learning process, as well as the crisis situation, the thoughts of renowned authors such as Nóvoa (2020) were used; Taylor (2019); Bossa (2011, 2009, 2007); Santos (2010); Ciasca (2004); Vygotski (2001); among others. Finally, we made some reflections about the role of the psychopedagogue in the context of a pandemic and its contributions and strategies to enhance each individual's ability to learn.

**Keywords:** Covid Pandemic-19. Learning Difficulty. Remote Classes. Psychopedagogy.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Pós graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar, Centro Universitário INTA- UNINTA. Pós graduanda em Docência no Ensino Superior- FAVENI. [luciene\\_lima@live.com](mailto:luciene_lima@live.com);

<sup>2</sup> Pedagoga (UVA). Especialista em Psicopedagogia (UVA/UNINTA). Especialista em Ciências da Educação (UNINTA). Especialista em Didática do Ensino Superior (UNINTA). Mestrado em Ciências da Educação (LUSÓFONA/UFC). Doutoranda em educação (LUSÓFONA). Professora de graduação e pós, coordenadora da clínica de psicopedagogia (UNINTA). [lea\\_b@hotmail.com](mailto:lea_b@hotmail.com).

## Introdução

Diante ao atual cenário vivenciado no Brasil e no mundo, onde destaca-se uma grande emergência de saúde pública (Covid-19) que vem atingindo tantas outras áreas essenciais para a vida em sociedade, observa-se a necessidade de uma discussão sobre o assunto.

O presente trabalho tem como objetivo analisar e compreender os impactos do confinamento domiciliar, como medida de contenção, em função da pandemia de Covid-19, no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, com ênfase nos sujeitos que já manifestavam algum tipo de dificuldade de aprendizagem ou transtorno de aprendizagem.

A pandemia da Covid-19 sobressaltou-se e desorganizou a sociedade em todo o mundo. Prontamente quase tudo parou, e milhões de alunos ficaram sem aulas.

De acordo com a UNESCO (2020), universidades e escolas de 188 países fecharam suas portas já no dia 4 de março, atingindo alunos da Educação Infantil ao Ensino Superior, sendo ao todo 1.576.021.818 estudantes impactados imediatamente, aumentando gradativamente à medida que o vírus do Covid-19 passou a alastrar-se de forma pandêmica em muitos outros países, como o Brasil.

Embora nesses últimos meses tenham surgido trabalhos relevantes sobre o assunto de forma geral, ainda há escassez no que diz respeito à relação da educação com a pandemia, o que viabilizou a elaboração desse projeto de pesquisa. Desta maneira, fez-se necessário e importante, no contexto atual, um estudo mais aprofundado acerca da aprendizagem e o progresso de crianças com dificuldade de aprendizagem ou transtorno de aprendizagem durante o tempo de crise pandêmica.

Desta forma, este trabalho, certamente, será de grande relevância não só para a área da educação, como também para diversas outras onde o aprender esteja inserido, para compreender o contexto no qual estamos inseridos e, através de um olhar psicopedagógico, perceber a criança como indivíduo participante dos processos histórico, social e cultural em uma sociedade.

A metodologia deste trabalho foi de cunho qualitativo, elaborado através de leituras feitas em livros e pesquisas em sites oficiais atualizados para melhor construção. As contribuições de Nóvoa (2020); Taylor (2019); Bossa (2011, 2009, 2007); Santos (2010); Ciasca (2004); Vygotski (2001) também foram de grande relevância.

Para a construção desse estudo, foi utilizado também o procedimento metodológico da pesquisa bibliográfica, em que de acordo com Gil (2002, p. 44 -5), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos

científicos”. Contudo, a pesquisa de caráter bibliográfico possibilita o aprofundamento do referencial teórico pesquisado, ou seja, expande os conhecimentos e as análises estabelecidas.

O artigo organizar-se-á em capítulos onde, inicialmente, será discorrido sobre a situação de pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2 (Corona Vírus), analisando sua propagação inicial, bem como as múltiplas dimensões da crise, como seus impactos na saúde física e mental, na economia, na política, na cultura, nas relações sociais e na educação. Logo em seguida, dar-se-á ênfase sobre a aprendizagem, que ocorre em diversos espaços ao longo da vida.

É uma atividade individual que se desenvolve dentro de um sistema único e contínuo, operando sobre todos os dados recebidos e tornando-os revestidos de significado. Este ato não é limitado à intenção ou ao esforço para reter itens ou habilidades deliberadamente repetidas de momento a momento, mas se amplia na qualidade do aprendido, no grau de abstração e com o transcorrer da idade. (CIASCA, 2004 P. 24)

A aprendizagem deve ser vista como uma atividade de indivíduos e grupos, que acontece continuamente e implica a ação de sistemas que intervém no sujeito, sendo estas ações inter-relacionadas às relações, aos códigos culturais e linguísticos, que é desenvolvido à medida em que ele se incorpora à sociedade (BOSSA, 2007)

A psicopedagogia é uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e com os problemas dele decorrentes, denominado de Dificuldade de Aprendizagem ou Transtorno de aprendizagem. Ao longo deste trabalho, buscou-se descrever a diferença entre os termos distúrbios\transtornos de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem que, muitas vezes, são vistos de forma errônea como sinônimos.

Findando o capítulo consecutivo, buscou-se identificar os impactos da pandemia na educação, analisando a Educação Remota, meio viável que assegura o direito à educação e cumprimento do distanciamento social como medida de contenção do novo Corona Vírus, a partir de um olhar psicopedagógico, considerando as possibilidades, as barreiras que dificulta a aprendizagem e propondo estratégias e modos de ressignificação do trabalho psicopedagógico.

A partir dos estudos teóricos e análise de dados relacionados à situação atual de pandemia no Brasil, conclui-se que o psicopedagogo é um profissional de extrema importância na busca por estratégias que atenuem os impactos advindos da pandemia e afetam diretamente no processo de aprendizagem dos alunos identificando e amenizando as barreiras que dificultam a aprendizagem. Atuando em diferentes espaços e tempo, este profissional, em conjunto com demais profissionais, busca ressignificar sua prática e contribuir para a superação das dificuldades.

## **Além da Saúde: Outros impactos da Pandemia da COVID-19 no Brasil e no Mundo**

Em dezembro de 2019, foram registrados na cidade de Wuhan, na China, um número crescente de casos que envolviam pneumonia grave. E em 31 de dezembro foi descoberto que os casos registrados estavam relacionados a um novo agente do Corona vírus. Corona vírus é uma família de vírus que causa infecções respiratórias.

A Covid-19 é uma doença causada pelo Corona vírus SARS-COV-2. A sigla COVID significa *Corona Vírus Disease* (Doença do Coronavírus), enquanto “19” faz referência a 2019, ano em que o governo chinês a divulgou publicamente.

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS caracterizou o evento, originado na China, como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), que conforme Regulamento Sanitário Internacional, seria este o mais alto nível de alerta da Organização.

Em 11 de março de 2020, com mais de 118 mil casos registrados e 4.000 óbitos no mundo, a OMS passou então a caracterizar a Covid-19 como uma pandemia. O crescimento do número de casos de pessoas que foram contaminadas com o vírus, vem aumentando exponencialmente no mundo todo.

Uma pandemia é um surto global de uma doença.” As pandemias são epidemias de larga escala que se espalham pelo mundo “(TAYLOR, 2019). A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) é considerada uma grande emergência de saúde pública enfrentada por diversos países. Além das preocupações quanto à saúde física, advém destas outras grandes inquietações que se evidenciam no decorrer dos meses de enfrentamento.

Com elevada transmissibilidade, a Covid-19 tanto pode ser assintomática, como também apresentar diferentes sintomas com intensidades diversificadas como síndrome gripal, desconforto respiratório, Síndrome Respiratória Aguda Grave, perda recente do olfato ou paladar, dor muscular, cefaleia, entre outros, e em alguns casos morte.

O número de casos vem majorando de forma demasiadamente crescente em diversos países. Arelado aos casos infectados, está uma grande porcentagem de óbitos advindos da doença Covid-19.

Diante aos números em elevação, a OMS mantém a orientação dada desde o princípio da classificação da doença como pandemia global, como avaliação dos recursos necessários para identificar, isolar e cuidar de casos e impedir a transmissão, o uso de máscaras e a necessidade de isolamento social conforme a situação de cada país.

Como medida de contenção da transmissão da doença, foram adotadas inicialmente diversas estratégias, sendo as principais o isolamento e quarentena, conceituados e considerados pela Lei Brasileira 13.979\2020, em seu art. 2º como:

I- Isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do Corona vírus;

II - Quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus.

A realização de quarentena é uma medida comprovadamente eficaz contra a disseminação do vírus e contribui para a diminuição de novos casos (LIN, PENG & TSAI, 2010 IN HOLANDA. 2020) (OMS).

As abordagens utilizadas para lidar com a doença, são diversificadas em todo o mundo, variando sua intensidade de acordo com a situação específica do país. Entre elas, sobressai o distanciamento social ou confinamento domiciliar de uma parte da população ou de todo o país.

É fato que a Pandemia do COVID-19 é uma grande emergência de saúde que vem afetando diversos países. Entretanto, há de se mencionar que a intensidade desta, vem acarretando diversos outros impactos no Brasil e no mundo.

Com quarentena, isolamento (separação de pessoas doentes das não doentes) e distanciamento social (redução da interação entre as pessoas), como métodos, até então, mais eficientes na tentativa de supressão da doença, com as incertezas quanto ao findar destas medidas e a ausência de uma vacina comprovadamente eficaz, é inevitável que esta pandemia venha produzindo grandes repercussões não apenas na área da saúde de ordem biomédica<sup>3</sup> e epidemiológica<sup>4</sup>, como em tantas outras áreas também envolvidas e atingidas.

Estudos sobre as implicações nas mais diversas áreas em decorrência da pandemia, ainda são escassos, mas apontam repercussões negativas na saúde física e mental, na economia, na política, na cultura, nas relações sociais e na educação.

A crise de saúde causada pelo Covid-19, está sendo responsável pelo desencadeamento de outras crises, como a crise econômica mundial, o que torna o cenário preocupante e os demais setores da sociedade ainda mais vulneráveis.

---

<sup>3</sup> Ramo da medicina que aplica princípios biológicos e fisiológicos na pesquisa e na prática clínica.

<sup>4</sup> Ramo da medicina que estuda os diferentes fatores que intervêm na difusão e propagação de doenças.

O COVID-19 provocou um enorme choque mundial, acarretando recessões acentuadas em muitos países. As previsões de referência vislumbram uma contração de 5,2% do PIB global em 2020 — a recessão global mais profunda em décadas. (WORLD BANK, 2020)

As medidas não farmacológicas de contenção do novo Corona Vírus, restringiram austeramente diversas atividades econômicas, sobretudo, as dos setores de alimentação fora de casa, turismo, transporte, entretenimentos (como shows, cinemas, teatros, bares, restaurantes, eventos em geral), aviação, setor esportivo, entre outros, (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020), causando assim uma grande recessão no mercado financeiro e impactos diretos no emprego e renda da população de modo geral, em diversos países.

Diante a isto, percebe-se um quadro preocupante em torno de um futuro incerto, com iminência do aumento no número de pessoas em extrema pobreza, visto que a população de baixa renda venha sendo a mais atingida até então.

Como forma de atenuar os efeitos nocivos desta crise, o governo buscou promover algumas ações, destinadas à população com maior vulnerabilidade social, às empresas e trabalhadores, de modo geral, e apoio aos estados e municípios. Dentre medidas como repasses aos estados e municípios, medidas provisórias para manutenção das empresas e empregos, liberação de liquidez, isenção do pagamento da conta de luz pela população mais pobre etc, destaca-se o Auxílio Emergencial, com mais de 65 milhões de beneficiários, conforme amplamente divulgado pela mídia.

Em concomitância ao exposto acima, o mundo vem defrontando também com uma imensa imprevisibilidade no campo educacional, conseguinte das medidas de contenção da Pandemia do novo Coronavírus. Para evitar a propagação do vírus, os governos no mundo todo fecharam temporariamente as instituições educacionais em todos os níveis de ensino, suspendendo atividades presenciais, afetando, assim, cerca de 90% da população estudantil do mundo. (UNESCO, 2020).

Muito se evidencia e se discute sobre os impactos na economia, na educação e os impactos diretos na saúde física do indivíduo contaminado com o Corona vírus SARS-COV-2, entretanto, os efeitos na saúde mental têm potencial ainda mais alastrantes, uma vez que podem advir da doença propriamente dita, como também das medidas utilizadas para sua contenção.

Corroborando com esta afirmação (WEIR et al., 2020a) considera que a crise deve ser analisada sob o ponto de vista epidemiológico e, também, psicológico, uma vez que a mesma pode experimentar alterações cognitivas, emocionais e comportamentais (BARROS-DELBEN et al., 2020 Apud ENUMO, WEIDE, VICENTINI, ARAUJO, & MACHADO, 2020).

As situações de pandemia costumam trazer grandes estresses e desgastes psicológicos, uma vez que as alterações biológicas provocadas pela doença podem alterar a estrutura e comportamento do indivíduo, estendendo-se aos familiares, sobretudo, aos que mantém contato direto e à sociedade de forma geral, que tem sua rotina transformada bruscamente. As crises vivenciadas nos mais diversos setores da sociedade, interagem entre si de maneira complexa, despertando na população um grande temor, resultando em estresses e tensões.

Ao longo de nossa história, muitas outras situações de pandemia foram vivenciadas. Dentre tantas outras, pode-se citar aqui a Gripe Espanhola<sup>5</sup>, uma pandemia que iniciou em territórios americano ou asiático em 1918 e, rapidamente, transferindo-se o vírus de pessoa para pessoa, estendeu-se à todos os continentes (UJVARI, 2012). Com alta letalidade e grande capacidade de contágio, vitimou entre 50 milhões e 100 milhões de pessoas, tendo afetado 25% da população norte-americana (HAYS, 2005-p.385) e no Brasil, somente na cidade de São Paulo, cerca de 22, 32% da população, totalizando de forma geral em nosso país o registro oficial de 35 mil mortos. (BARATA, {s.d.}). Da mesma maneira que se dá atualmente com a pandemia do Coronavírus, outrora também foram tomadas medidas de quarentena na tentativa de conter o contágio, o que fez com que tenham sido proibidas as aglomerações em diversos ambientes, como teatros, cinemas, cemitérios e escolas, tendo, no caso da pandemia da gripe espanhola, o ano letivo adiantado e os alunos aprovados sem exame.

Feitas essas considerações, é importante salientar que embora com a pandemia causada pela COVID-19, viva-se fatos semelhantes aos das épocas passadas, algumas comparações são impertinentes, visto que muitas evoluções já aconteceram, no que diz respeito à ciência, comunicação, locomoção e tecnologia, o que deixa a população atual um pouco mais “armada” no combate à esta doença.

Ademais, no período mencionado anteriormente, as alterações provocadas nas emoções humanas, embora existentes, não eram significativas para a saúde, portanto, não era fator preponderante, haja vista que somente no início do século XX, a psiquiatria e psicologia começaram a galgar percursos sólidos que, mais adiante, reverberaram na sociedade.

Considerado o precursor do estresse biológico, Hans Selyer, definiu o termo estresse a uma reação fisiológica do organismo em resposta a qualquer estímulo, denominando-a em seguida como Síndrome Adaptação Geral (SAG), dividindo-a em três fases, sendo a primeira a reação de alarme, a segunda, reação de resistência, e por último, a reação de exaustão. (SELYE

---

<sup>5</sup> Doença causada por uma mutação do vírus influenza. Recebe o nome de gripe espanhola pelo fato de que a imprensa espanhola ficou conhecida por divulgar as notícias sobre ela pelo mundo.



H. 1959 Apud SILVA RM, GOULART CT, GUIDO LA, 2018). Estas reações biológicas ao estresse são, desde o princípio, necessárias para que o indivíduo se adapte às novas situações ao qual é exposto durante a vida.

Entretanto, partindo para outra linha complementar de análise, que mais adiante passou a ser considerada como Modelo interacionista, Lazarus e Launier, definem estresse como qualquer estímulo que demande do ambiente externo ou interno e que taxar ou exceda as fontes de adaptação de um indivíduo ou sistema social. (LAZARUS RS, LAUNIER S. 1978 Apud SILVA RM, GOULART CT, GUIDO LA, 2018). Dessa maneira, os autores buscaram relacionar aspectos biológicos e a relação com os fatores externos.

Ainda nesse ínterim, corroborando com autores mencionados, Vasconcelos define o termo estresse como um processo psicofisiológico do organismo e a reação de estresse é o comportamento manifestado pelo organismo ante o processo desencadeado. (VASCONCELOS, 1992 Apud SILVA RM, GOULART CT, GUIDO LA, 2018)

Encontrar-se exposto à uma realidade de pandemia, até então desconhecida, implica a vivência de perigo e ameaça à vida e diversos fatores dela, o que sujeita o ser humano à situação de estresse.

De acordo com um artigo publicado pela *Lancet Psychiatry* em março, diversas pesquisas foram realizadas na China durante o surto do Covid-19, e encontrou-se importantes dados de prevalência de transtornos mentais associados a este momento de pandemia.

As pesquisas tiveram como alvo diferentes populações, incluindo equipe médica, pacientes com COVID-19, alunos, a população em geral, e populações mistas, a província de Hubei, todas as províncias, municípios, e autônomos, regiões. Entretanto, cabe destacar a pesquisa multicêntrica envolvendo 1563 equipes médicas, no centro em Hospital Nanfang, Southern Medical Universidade (Guangzhou, China) um dos locais de estudo, que encontrou a prevalência de depressão (definida como uma pontuação total  $\geq 5$  na saúde do paciente) a ser 50,7%, de ansiedade (definida como uma pontuação total de  $\geq 5$ ) e de sintomas relacionados ao estresse (definido como uma total pontuação  $\geq 9$  no impacto dos eventos).

Ao analisar os resultados apresentados nesta pesquisa, percebe-se que o número de pessoas que apresentaram estresse psicológico, conseqüentemente, ansiedade e uma possível depressão iminente que podem ser geradas por esse transtorno, bem como outros transtornos mentais, aumentou demasiadamente neste tempo de isolamento e distanciamento social vivido em detrimento à Pandemia causada pela Covid-19.



Portanto, faz-se necessário enfatizar que esta crise ou surto de saúde experienciada em diversos países, vem acarretando danos além dos divulgados nos boletins epidemiológicos, e atingindo de forma cada vez mais particularizada a saúde, de forma geral, de cada indivíduo. Sabe-se então que cada pessoa reage de forma diferente à uma situação de estresse. Portanto, para alguns esta crise terá efeitos mais avassaladores, considerando o que o diferencia o indivíduo em sua história, quanto à sua formação, cultura, base familiar, entre outros pontos relevantes.

É importante destacar que o estresse psicológico no adulto ou adolescente pode causar diversos sintomas, inclusive, físicos, como dores de cabeça, nas costas, desconforto estomacal, náuseas, entre outros, variando de indivíduo para indivíduo. Pode também está associado ao maior uso de cigarro, álcool e outros tipos de drogas, automutilação e agravamento nos problemas de saúde crônicos.

Entretanto, não são apenas os adultos que podem ser acometidos por esse estresse. Em crianças o sofrimento pode se expressar também através de comportamentos regressivos, como dependência excessiva dos pais, urinar na cama, fácil irritabilidade, choro constante, agressividade e até mesmo automutilação.

Nos dois grupos o estresse em razão ao surto da Covid-19, pode desenvolver alterações nos padrões de alimentação e sono, apresentando dificuldades para dormir e, mais adiante, dificuldade nos aspectos cognitivos (atenção, memória, processos executivos).

### **Pandemia da covid-19 e a relação de aprendizagem- Um olhar psicopedagógico**

A psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem e a relação do sujeito neste processo, desta forma, constitui-se como uma ciência em construção, e possui caráter interdisciplinar, visto que, para compreender o processo de aprendizagem humana, baseia-se em outras ciências, como Pedagogia, Psicologia, Filosofia, Fisioterapia, Neurologia, Psicolinguística, Psicanálise, entre outras.

Em conformidade à este pensamento, Kiguel (apud BOSSA, 2007, p. 55), discorre que “embora a psicopedagogia seja uma área interdisciplinar, teve uma ampliação considerável nos últimos anos, ela está ligada historicamente à Educação, mais do que a Medicina e a psicologia”

Esta ciência, que recebe contribuição de diversas áreas de conhecimento, teve seu surgimento na Europa, a partir da necessidade de compreender como se dar a construção da aprendizagem, do saber pedagógico em cada indivíduo.

Portanto, a finalidade deste âmbito do saber, para CIASCA (2004), BOSSA (2019) é, em síntese, a compreensão do processo de aprendizagem e das dificuldades que podem vir a ocorrer durante este processo.

Diante à realidade de Pandemia do Covid-19 vivida por diversos países, dentre eles o Brasil, as aulas presenciais passaram a significar uma ameaça à saúde pública, visto que sua efetivação iria contra as principais orientações da OMS quanto ao distanciamento social para a tentativa de supressão da doença.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, declarou que a COVID-19 era considerada uma pandemia (OPAS, 2020). No estado do Ceará, na quinta-feira, dia 16 de março de 2020, o governador Camilo Santana decretou a suspensão das aulas presenciais e estado de emergência na saúde pública, por causa do Coronavírus. Portanto, colégios públicos e privados, assim como universidades interromperam as aulas presenciais. Cada unidade de ensino estadual elaborou um Plano de Atividades Domiciliares para garantir o processo de ensino (CEARÁ, 2020)

Para possibilitar a continuidade do ano letivo, respeitando as orientações de restrição impostas pela pandemia do Covid-19, as Instituições de Ensino privadas e públicas precisaram adequar-se rapidamente ao modelo de ensino-aprendizado remoto. Dessa maneira, as aulas remotas passaram a ser utilizadas como alternativa plausível na intenção de reduzir os impactos negativos da pandemia na educação, uma vez que os alunos encontrar-se-ão impossibilitados de frequentar salas de aula de forma presencial.

O Ministério da Educação (MEC), por meio da portaria nº 343 (BRASIL, 2020a) publicada no dia 18 de março de 2020, no Diário Oficial da União (DOU), complementado pelos pareceres 09/20 CP/CNE (BRASIL, 2020b) e 11/2020 CP/CNE de 06 de junho e 07 de julho, (BRASIL, 2020c) dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus autorizando, assim, aulas que utilizem as Tecnologias de Comunicação e de Informação (TIC).

A aprendizagem remota se utiliza de elementos do ensino eletrônico(e-learning) para disponibilizar elementos presenciais a distância, sendo que os alunos se tornam capazes de realizar diversas experiências orientadas para o aprendizado. (SIMÃO; CARVALHO; ROCHADEL, 2013). Nesse contexto, tanto os professores quanto os alunos passam a exercer papéis mais determinados quanto à criatividade e produtividade, tendo o aluno a necessidade de ser um sujeito mais ativo na construção de seu próprio conhecimento.

Para Alves (2020), o ensino remoto consiste na adaptação ao uso de recursos tecnológicos e ferramentas de tecnologia de informação, no entanto, sem alterar a metodologia das atividades presenciais, mantendo o projeto pedagógico do ensino presencial. Diante disso, as atividades devem ser adaptadas conforme necessidade, para possibilitar e facilitar a realização das aulas e encontros através das plataformas digitais disponíveis. No processo de ensino-aprendizagem denominado de Educação Remota as práticas pedagógicas são mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o Teams (Microsoft), Google Class, Google Meet, Zoom (GOMES, 2020 Apud ALVES, 2020).

O fechamento das escolas fez com que os sistemas educativos reagissem imediatamente para conseguir se adequar a esta nova situação (BECA; BOER, 2020). Os educadores trabalham no sentido de se reinventar como docentes perante o distanciamento social e os sistemas de ensino, como um todo, no sentido de reorganização da proposta pedagógica e no formato de ensino. Dessa maneira, cada estado e rede de ensino, busca, conforme realidade local, adaptar-se à esta nova possibilidade de aprendizagem.

As diretrizes da Secretaria da Educação do Estado do Ceará apontam o livro didático como principal ferramenta para as aulas remotas. Para os alunos que não têm acesso à internet, professores elaboram atividades impressas, de forma que todos possam acompanhar os conteúdos. Há ainda uma parceria com a TV Ceará (TVC) para a transmissão de aulas de diversas disciplinas, de segunda à sexta-feira, às 14h (CEARÀ, 2020).

Em quase todos os países, professores e administradores de escolas são incentivados a usar aplicativos para apoiar a comunicação com alunos e pais, bem como ministrar aulas ao vivo ou gravar aulas em estilo massivo aberto on-line (MOOC). O conteúdo do aprendizado também é fornecido pela TV e outras mídias (HOW, 2020).

Já nas escolas privadas, o ensino vem acontecendo de forma online, onde instituições e professores, cobrados pelos pais que pagam diretamente pelo ensino de seus filhos, tiveram que repensar suas atividades pedagógicas de forma diferente da maneira na qual a rede pública tem se organizado, buscando, assim, adaptar-se à uma forma de ensino que amplie a interação e efetividade da aprendizagem, através da criação ou aderência de plataformas específicas para realização das aulas remotas, como por exemplo, o Google Class room, aliada à utilização de softwares que proporcionem comunicação por videoconferência como o Hangouts Meet, Teams, Zoom, entre outros.

Ao mesmo tempo que a internet e os recursos tecnológicos se mostraram ferramentas imprescindíveis para minimizar o isolamento causado pela pandemia, em contrapartida o uso

destes, evidenciou as desigualdades sociais do contexto brasileiro presentes na diferença entre sistemas básicos de ensino público e privado, na falta de acesso dos estudantes a celulares, computadores, tv, internet, etc. (KOHAN, 2020).

Em pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em abril de 2020 visibiliza-se um levantamento realizado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) nos meses de 2018, constatando que 45,9 milhões de brasileiros ainda não tinham acesso à internet. O que representa uma grande parcela da população que estaria sem uso do principal meio de acompanhamento de aulas durante este período de crise.

Diante à esse cenário de disparidade e profundas desigualdades no sistema educacional brasileiro, que normalmente já apresentava dificuldade de recursos tecnológicos, tendo sido acentuado e visibilizado em função da Pandemia do novo Coronavírus, é notório os efeitos desse contraste, sobretudo, na qualidade do ensino.

As aulas remotas ocorrem de forma sincrônica, ou seja, acontecem em tempo real, simulando a “presença” do professor, sendo que as dúvidas podem ser sanadas no momento em que surgem, por vídeo ou por chat (VERCELLI, 2020). O material didático é personalizado pelo professor conforme a necessidade, a metodologia é temporariamente adaptada buscando aproximar-se da realidade de aulas presenciais, assim como os horários e cronogramas. Alguns professores necessitam recorrer à produção de materiais como slides, vídeos, entre outros para a realização das atividades e compreensão e participação dos alunos. Já em algumas escolas, professores e alunos já faziam uso de livros digitais, necessitando apenas aprimorar e intensificar sua utilização. Foi o que aconteceu no Colégio Sant’Ana, uma escola particular do Município de Sobral-CE, que já utilizava antes da pandemia um sistema de livros físico e digital simultaneamente, facilitando, assim, para os professores e alunos a utilização deste material durante as aulas remotas no contexto de Pandemia, que vem acontecendo ao vivo, e no mesmo horário das aulas presenciais, proporcionando maior interação entre docentes e discentes.

Em contrapartida, no mesmo município, há a realidade de escolas, sobretudo as públicas, que não dispunham de livro digital, além da ausência de recursos tecnológicos e midiáticos, o que dificulta a adaptação de alunos e professores diante ao ensino remoto. É, portanto, comum que nessa circunstância o ensino remoto ocorra de diferentes formas, ou seja, as aulas podem acontecer ao vivo, gravadas e disponibilizadas em qualquer horário ou as mesmas não acontecem, sendo disponibilizado apenas a orientação quanto às atividades que precisam ser realizadas durante a semana.

Percebe-se, portanto, que embora o ensino remoto tenha surgido como resposta imediata ao contexto atual de pandemia, na prática algumas instituições aderiram à modalidade de Educação a Distância (EAD), que já é conhecida e possui um histórico de progressivos avanços no Brasil (BRASIL, 1996), principalmente, em cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu, tendo respaldo jurídico na atual LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), Lei nº 9.394 de 1996) (BRASIL, 1996), que em seu artigo 80 estabelece que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”, além de estabelecer em seu Artigo 32, § 4º, diretrizes de EaD para o Ensino Fundamental ““O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” e em seu artigo 36, § 11º expõe sobre as diretrizes para o Ensino Médio “Para efeito de cumprimento das exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com notório reconhecimento”.

Já para a Educação Infantil, não encontra-se na LDB, diretrizes que tragam respaldo legal para o ensino remoto. Nesse cenário, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou, por meio do parecer nº 5/2020, orientações à cerca do calendário escolar e das atividades pedagógicas não presenciais em razão da pandemia, indicando também que no ensino a distância para a Educação Infantil é importante que as escolas busquem maior aproximação virtual dos professores com a família, estreitando vínculos e sugerindo atividades direcionadas através do brincar, considerando que a criança se desenvolve e aprende, prioritariamente, pelo brincar.

Ambos os sistemas de ensino necessitaram, de forma emergente, de uma reformulação estrutural para que os alunos fossem atendidos e as problemáticas advindas da pandemia do Covid-19 fossem amenizadas na conjuntura educacional. Nóvoa (2020) explana sobre essa reorganização das estruturas de ensino enfatizando sobre as incertezas que plainam nos sistemas de educação. Para ele, é necessário, portanto, o reconhecimento do não saber. Reconhecer que, no momento, não se sabe como se comportar, e que todos estão a aprender, é primordial, embora paradoxo, para que se possa agir tendo como referências a defesa da educação como um bem comum e um bem capaz de lutar contra as desigualdades.

Circunstancialmente ao contexto de Pandemia ações precisam ser realizadas e as posições e métodos de trabalho necessitam serem reinventadas assegurando, assim, que o processo de aprendizagem venha a ocorrer. É importante, portanto, considerar que o processo

de aprendizagem é gradativo e contínuo e compreende os domínios Cognitivo, afetivo e Psicomotor, encontrando-se interligado a diversos fatores, tais como convivência familiar, tradições e culturas, ambiente escolar e social, dentre outros. Um sujeito aprende quando produz modificações no ambiente. Isto significa que algo de novo lhe foi ensinado de forma a se tornar mais adaptativo, o que resulta em um comportamento novo no sujeito. (SKINNER, 1972). Dessa forma, esse processo valoriza habilidades, competências, comportamentos, sendo, portanto, um mecanismo de aquisição de conhecimentos e de padrões de comportamento que são incorporados aos esquemas e estruturas intelectuais que o indivíduo dispõe em um determinado momento (BARROS, PEREIRA e GOES, 2008).

Para Visca, 1987a, a aprendizagem é “resultado de uma construção dada em virtude de uma interação que coloca em jogo a pessoa total”, a aprendizagem é apresentada por ele como um esquema evolutivo, tendo como base as teorias interacionista, estruturalista e construtivista. Dessa forma, a escola não é o único espaço onde ocorre a aprendizagem, ela pode ser produzida por diferentes meios, como o cultural.

A aprendizagem supõe uma construção que ocorre por meio de um processo mental que implica a aquisição de um conhecimento novo. É sempre uma reconstrução interna e subjetiva, processada e construída interativamente. (GÓMEZ E TERÁN 2009, p. 31)

A aprendizagem apresenta-se então como processo de construção, através da articulação de esquemas mentais, internalizando conceitos e reconstruindo os processos.

Vygotsky(2007) conceitua aprendizagem como um processo de aquisição de conhecimentos ou ações a partir da interação com o meio ambiente e com o social. Para ele, a aprendizagem passa por um processo de internalização de conceitos, e ao longo de todo o processo de aprendizagem, ocorrem vários níveis de desenvolvimentos reais e potenciais, ocorrendo por meio de uma Zona de Desenvolvimento Proximal, que está relacionada aos saberes próprios do indivíduo e sobre as potencialidades a serem desenvolvidas por intermédio da interação.

### **Analisando impactos da pandemia nas crianças com dificuldade de aprendizagem, sob o olhar psicopedagógico**

No início do ano de 2020, o mundo todo foi surpreendido pela pandemia do Covid-19 e o Sistema Educacional como um todo, sofreu e sofre impactos dos agravantes desta pandemia, o que resulta em mudanças e adaptações que se fazem necessárias para reduzir perdas advindas

desse novo cenário social e garantir o direito à educação, conforme previsto no art. 205 da Constituição Federal:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988),

Para que esse direito fosse assegurado, de forma emergente os espaços de aprendizagem sofreram alterações bruscas, bem como os horários de estudo e os métodos pedagógicos utilizados até então. O espaço da sala de aula passou a ser a casa dos alunos, junto com toda a cultura e rotina familiar e social contrária àquela na qual se estavam habituados à longa década.

Sendo a tecnologia a possibilidade exequível para atenuar o impacto da pandemia na área educacional, a utilização das ferramentas digitais passou a ser imprescindível. Para isso, os multiprofissionais da educação necessitaram de, em tempos de confinamento, reinventar a posição e os métodos de trabalho para que fosse possível a proximidade com os alunos, através destas ferramentas.

Dentre muitos desafios vividos por esses profissionais, cabe destacar a dificuldade em lidar com as novas tecnologias que não faziam parte do seu cotidiano e desenvolver as habilidades relacionadas à ela em um curto espaço de tempo, com a dificuldade em aliar as tecnologias digitais às novas práticas pedagógicas virtuais, a escassez de recursos digitais de uma parcela significativa dos estudantes, Além da dificuldade em manter uma comunicação ativa entre escola e família, entre professores e estudantes, sendo essa uma realidade já vivenciada antes da crise. Tudo isso, aliado ao controle das emoções e do estresse próprios do momento de Pandemia. Sobre a relação família escola, Reis (2007) discorre que é preciso diálogo entre escola, pais e filhos, pois a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Consolidando a ideia da comunicação família escola, Paro (2007), afirma que “o diálogo é um fator importante na relação família/escola”. Para ele, o entendimento entre família e escola se dá pela comunicação eficaz, se a comunicação for truncada, não acontece o entendimento pretendido.

Em contrapartida à dificuldade dos professores em adaptar-se às novas tecnologias, os alunos que já nasceram inseridos na era digital, sendo chamados de “nativos digitais” e possuem maior desenvoltura no uso das tecnologias, encontram outros fatores que contribuem para a dificuldade do ensino remoto, a desmotivação. A desmotivação para estarem tanto tempo em frente à telas de computadores, celulares ou tablet’s para a adesão às aulas não presenciais e realização das atividades propostas pelos professores. Para Martini, (2008), um fator central



para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos são os problemas motivacionais, pois podem comprometer gravemente a aprendizagem dos mesmos. Corroborando com o autor, Knuppe (2006), ressalta que “No processo de ensino-aprendizagem, a motivação deve estar presente em todos os momentos. Em tese, os autores discorrem sobre a necessidade de o aluno estar constantemente motivado para obter êxito no processo de aprendizagem e desenvolvimento de si mesmo, pois a desmotivação interfere negativamente no processo de ensino aprendizagem.

A motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem. (BUROCHOVITCH & BZUNECK 2004, p. 13).

Partindo do pressuposto de que a desmotivação dos alunos já era um fator presente entre os desafios da escola, nota-se que frente ao contexto de pandemia, essa realidade, dentre outras, passa a ser apresentada ao mundo com maior percepção junto aos desafios sociais e educativos expostos pela pandemia do Covid-19.

É, portanto, fundamental que neste tempo de crise estendendo-se também ao pós-crise, o professor, quanto educador, fundamente seu trabalho considerando o ensejo emocional e social, assim como as ansiedades que permeiam a vida do aluno neste momento, promovendo uma humanização no ambiente escolar e a facilitação do desenvolvimento da autonomia do aluno, despertando-o no sentido de autodeterminar-se.

Paradoxo à realidade de isolamento e distanciamento social impostos pela situação de pandemia, a educação exige interação humana e relação com o mundo. Os alunos em idade escolar, crianças e adolescentes, encontram na escola, enquanto estrutura física, um local oportuno para desenvolver suas relações interpessoais através da interação com o outro e das experiências concretas para, assim, estabelecer contato com as distintas culturas e conhecimentos, que vai muito além dos que estão estabelecidos no Currículo formal da instituição, e consolidar o conhecimento, o que se faz fundamental na construção da aprendizagem significativa. Para Ausubel (2000), a aprendizagem é significativa quando os conhecimentos passam a dar sentido ao saber e à prática para quem aprende. De acordo com sua teoria, ensinar significa criar situações que favoreçam a aprendizagem significativa. E o desempenho do psicopedagogo é essencial para comprovação da aprendizagem significativa durante o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse ínterim, o professor se perfaz numa figura de extrema importância no processo de ensino aprendizagem e na construção da aprendizagem significativa. A relação e interação

professor- aluno é indispensável para a o desenvolvimento da aprendizagem e, inclusive, para a redução dos problemas de aprendizagem. É possível, portanto, afirmar que os alunos que outrora já apresentavam Dificuldades de Aprendizagem ou Transtornos de aprendizagem, e tinham um acompanhamento mais individualizado pelo professor, de modo que atendesse às suas dificuldades, passaram, então, à sentir de forma mais intensa os agravantes da Pandemia na educação, que se apresenta explicitamente mais fragilizada.

Nessa perspectiva, surgem muitos questionamentos à cerca do funcionamento emergente do sistema educacional, quanto as consequências das aulas remotas para o desenvolvimento, sobretudo das crianças que dependem da socialização com seus pares para conhecer a si e ao mundo. Tanto a escola como a sociedade de maneira geral têm buscado refletir sobre os possíveis caminhos e estratégias que melhor se encaixem nos novos desafios de agora.

Em via de regra, as crianças podem revelar dificuldades em vários tipos de aprendizagem, nomeadamente na aprendizagem escolar ou acadêmica, envolvendo a aprendizagem simbólica ou verbal, onde se incluem a leitura, a escrita e a matemática; ou na aprendizagem psicossocial ou psicomotora, de carácter não simbólico ou não verbal, que pode se manifestar nas dificuldades em aprender a orientar-se no espaço, ou na interação com os pares. (CAMPANUDO, 2009)

O contato presencial com o aluno em sala de aula de maneira afetiva, possibilita ao professor identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos e a abertura de um leque de possibilidades e mecanismos capaz de amenizá-las e\ou solucioná-las. Entretanto, com o distanciamento social, a Educação Remota negligência a inclusão real dos alunos que apresentam dificuldades educativas específicas, como crianças autistas, crianças com TDAH e diversas outras necessidades educativas, no qual o professor precisa dispor de maior observação e acompanhamento para que, juntamente com a equipe multidisciplinar, realize sistematicamente a intervenção específica necessária, respeitando tanto as peculiaridades do aluno quanto da escola.

É bastante comum que, uma grande parcela de alunos que apresentam Dificuldades ou Transtornos de aprendizagem, tenham baixo rendimento escolar, baixa autoestima, e como consequência ansiedade, depressão, dificuldades para se relacionar. Neste período de confinamento causado pela Pandemia, faz-se ainda mais necessário que estes sujeitos sejam notados e seus anseios considerados, visto que alguns acompanhamentos específicos, por hora, precisaram ser reduzidos ou temporariamente interrompidos. Daí, a importância de o professor

exercer uma prática reflexiva, pautada na individualidade do aluno e estabelecer um trabalho em parcerias com os recursos e profissionais que fazem parte de uma equipe multidisciplinar.

O psicopedagogo, profissional habilitado para identificar e intervir sobre Dificuldades de Aprendizagem e Transtornos Específicos de Aprendizagem, desempenha um papel fundamental na Instituição Escolar, trabalhando em conjunto com a equipe de professores e orientadores, buscando as melhores estratégias para readaptação e inclusão do aluno em sala de aula, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando as limitações e ritmos próprios da individualidade de cada ser.

O trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: O primeiro diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às necessidades e ritmos. Tendo como meta desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando o aluno gradualmente para a aprendizagem dos conceitos conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos e as diferentes áreas do conhecimento. (SANTOS, 2011, p. 02).

Em suma, o psicopedagogo se propõe, no âmbito escolar, a articular as relações de aprendizagens, de modo que envolva os elementos presentes na instituição, para instigar mudanças nas dimensões individual e coletiva.

Sem dúvida, dentro do contexto de crise, causada pela Pandemia do Covid-19, são lançados novos desafios para os educadores, para os psicopedagogos e demais profissionais envolvidos no âmbito educacional, sobretudo, quanto ao amparo e subsídio das crianças que possuem algum Transtorno de Aprendizagem. Entretanto, toda crise, traz consigo os desafios, receios e a insipiência próprios de sua proporcionalidade, mas junto à isso encontra-se também a possibilidade de ressignificação e mudança no direcionamento das práticas educativas.

## **Considerações Finais**

O isolamento social, optado na maioria dos países do mundo como forma de combater a pandemia de COVID-19 tem provocado repercussões desfavoráveis para saúde, economia, política e educação dessas nações. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a maioria dos governos fechou temporariamente as instituições de ensino, impactando mais de 90% da população estudantil do mundo e está

apoiando os países para facilitar a continuidade da educação para todos, por meio de aprendizado remoto (UNESCO, 2020a).

As variações que são vivenciadas hoje, em função da Pandemia do Covid-19, desponta à desafios acerca do processo de ensino-aprendizagem. O atual contexto revelou problemas estruturais relacionados à educação brasileira e passou a exigir das instituições de ensino, uma prática voltada para as novas possibilidades de aprender. Certamente, a ressignificação do processo de ensino e reestruturação do sistema educacional se tornaram necessárias diante à situação de pandemia

As ferramentas digitais podem ser usadas na construção e consolidação de uma aprendizagem significativa. Entretanto, sabe-se que não há equidade no uso das tecnologias e mídias digitais. Na busca de amenizar essa discrepância e democratizar a continuidade da Educação para as sociedades menos favorecidas, e assim, garantir o Direito à Educação, conforme previsto na Constituição Federal, alguns governos integraram mídias tradicionais (impressa e televisão) às mídias digitais (acesso à internet via celulares e computadores).

A modificação do espaço escolar durante a pandemia implica em novo reconhecimento, por parte das famílias, da complexidade e da importância do trabalho e da ação dos professores (NÓVOA, 2020), uma vez que os pais, estando trabalhando em home office e necessitando acompanhar de perto seus filhos durante as aulas online, tiveram a oportunidade de perceber o fazer pedagógico dos professores compreendendo seus desafios e superações, bem como observando possíveis dificuldades na aprendizagem de seu filho . A expectativa é que, a partir disso, haja uma maior integração entre família e escola, de modo que o professor seja valorizado e a família reintegre-se em seu importante papel de parceria na construção da aprendizagem. Concomitantemente à este olhar da família para o aluno, onde, em muitas situações, é exigido acompanhamento de um adulto durante as aulas remotas, e muitas famílias não possuem preparo pedagógico para oferecer apoio a seus filhos, surge para o psicopedagogo uma nova e grande demanda e desafios.

Neste tempo de aulas não presenciais, alguns pais puderam então perceber de perto a possibilidade de dificuldade de aprendizagem ou de transtorno de aprendizagem, através da realização das tarefas escolares com seus filhos. Nesse sentido, a busca por um profissional que oriente e intervenha na dificuldade específica daquela criança tende a alargar-se, expandindo-se continuamente.

Carvalho e Guerra (2010, p.328) ressaltam que “a identificação da dificuldade de aprendizagem possibilita o reconhecimento de problemas que, mesmo não apresentando

solução definitiva, permite encaminhamento e intervenção adequados pela equipe multidisciplinar”.

O campo de atuação do profissional é bem amplo, podendo atuar em empresas, hospitais, clínicas e instituições escolares em caráter preventivo e/ou terapêutico. Dessa forma, o profissional de psicopedagogia se mostra essencial neste tempo de crise, revelando sua contribuição significativa na aprendizagem, sobretudo, para com os sujeitos que denotam dificuldades específicas na aprendizagem, exigindo, assim, um olhar mais humanizado e especializado no intuito de remover as barreiras que dificultam sua aprendizagem.

Destarte, frente aos impasses trazidos pela pandemia ao indivíduo que aprende, faz-se cada vez mais urgente e imprescindível a interação e inserção do trabalho psicopedagógico nas interfaces e vertentes entre educação e saúde. A psicopedagogia deve buscar possibilitar a criação de estratégias que potencializem a capacidade de aprender de cada sujeito.

A pandemia expõe a fragilidade do sistema educacional, evidenciando a necessidade de transformar as práticas de ensino e as relações sociais. A educação é capaz de promover modificações sociais. Por isso, tanto as discussões como a efetivação de estratégias devem ser intensificados com todos os envolvidos no processo de aprendizagem. É necessário empatia e ações colaborativas, além de políticas públicas que ampliem a formação continuada de professores, que disponibilizem meios de acesso às novas tecnologias e proporcione um mínimo de equidade na inserção das classes menos favorecidas.

Sabe-se que são múltiplas as dimensões da crise provocada pela Covid-19, que vem trazendo agravamentos na saúde física e mental, na economia, na política, na cultura, nas relações sociais e na educação. Visto que não se sabe quando esta crise findará, tampouco, os danos que ela ainda pode vir a causar, toda a sociedade precisará estar unida no fortalecimento das áreas afetadas pela pandemia do Covid-19.

O contexto da pandemia ainda tem feito com que as mazelas encontradas na sociedade sejam mais visibilizadas, anunciando para os intelectuais que é preciso estar mais conectados com as necessidades do mundo (SANTOS, 2020).

Em síntese, há múltiplas dimensões da crise provocada pela Covid-19, todas com agravamentos e extensões que ainda não se mostram tão claros, mas que precisam ser consideradas no enfrentamento da mesma.

Em tudo há aprendizado. A pandemia proporcionou sistematizar várias reflexões à cerca das dificuldades e das possibilidades de superação de problemas. Define-se “resiliência” como

“Capacidade de quem se adapta às intempéries, às alterações ou aos infortúnios” (DICIO, 2020). Resignificar e transformar é o que se espera do mundo que vive agora o “novo normal”.

## Referências

ALVES, L. (2020). **Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade. Interfaces Científicas - Educação**, 8(3), 348-365. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>.

AUSUBEL D. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa (PT): Plátano Edições Técnicas; 2000.

BARATA, Rita Barradas. Cem anos de endemias e epidemias. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2000, vol.5, n.2, pp.333-345. ISSN 1678-4561.

BARROS, L.; PEREIRA, A. & GOES, A. **Educar com sucesso – Manual para técnicos e pais**. Lisboa: Texto Editora. (2ª Edição), 2008.

BOSSA, Nadia A. - **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3ª. Ed.. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LDB**. Disponível em: [http://www.fn.de.gov.br/web/siope\\_web/lei\\_n9394\\_20121996.pdf](http://www.fn.de.gov.br/web/siope_web/lei_n9394_20121996.pdf).

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP Nº 05/2020**. Brasília: Ministério de Educação/Conselho Nacional de Educação, 2020a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 Out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP Nº 09/2020**. Brasília: Ministério de Educação/Conselho Nacional de Educação, 2020b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=147041pcp009-20&category\\_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 Out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP Nº 11/2020**. Brasília: Ministério de Educação/Conselho Nacional de Educação, 2020c. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category\\_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 Out. 2020.

CAMPANUDO, M. (2009). **Representações dos Professores sobre as Dificuldades de Aprendizagem Específicas - Leitura, Escrita e Cálculo**. Dissertação apresentada à Universidade Fernando Pessoa com vista à obtenção do grau de Mestre em Psicologia de Educação e Intervenção Comunitária. Universidade Fernando Pessoa. [https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/1424/1/dm\\_mariajosécampanudo.pdf](https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/1424/1/dm_mariajosécampanudo.pdf)

CIASCA SM. **Distúrbios e dificuldades de aprendizagem: uma questão de nomenclatura**. In: Ciasca SM, ed. **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004. p.24.

DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/resiliencia/> Acesso em: 17/01/2020.

ENUMO, S. R. F., WEIDE, J. N., VICENTINI, E. C. C., ARAUJO, M. F., & MACHADO, W. L. (2020). Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 37, e200065. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200065>. Acesso em: 20 Jun. 2020

HAYS, J. N. **Epidemics and pandemics. Their impacts on human history**. Austin, Texas: Fundação Kahle, 2005.

HOLANDA, Vanderlan Nogueira. Pandemia de COVID-19 e os esforços da ciência para combater o novo coronavírus. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 8, n. 1, 2020. [https://www.incqs.fiocruz.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2196](https://www.incqs.fiocruz.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2196).

KOHAN, W. O Tempo da escola em tempo de pandemia e necropolítica. **Práxis Educativa, Ponta Grossa**, v.15, p.1-9, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16212/209209213391>

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Ministério da Economia avalia impacto econômico do coronavírus**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/ministerio-da-economia-avalia-impacto-economico-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 5 Jun. 2020

NÓVOA, António. **Palestra proferida na abertura da Formação Continuada Territorial a Distância**. Salvador (Bahia), abr. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wx-deAxdegE>. Acesso em: 20 Dez. 2020.

PARO V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

SILVA RM, Goulart CT, GUIDO LA. Evolução histórica do conceito de estresse. **Rev. Cient. Sena Aires**. 2018; 7(2): 148-56.

SIMÃO, J. P. S.; CARVALHO, T. J.; ROCHADEL, W. **Experimentação Remota e a Construção do Conhecimento no Processo de Aprendizagem**. Engenharia da Computação – Teoria Geral de Sistemas. Dissertação (Modelagem Computacional de Sistemas) – Programa de Pós-graduação Modelagem Computacional de Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2013.

SKINNER BF. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Herder; 1972.

TAYLOR, S. (2019). **The psychology of pandemics: preparing for the next global outbreak of infectious disease**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.

UJVARI, Stefan Cunha. **A história da humanidade contada pelos vírus: Bactérias, Parasitas e Outros Microrganismos...**ed. Contexto, 2012.



UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **A UNESCO reúne organizações internacionais, sociedade civil e parceiros do setor privado em uma ampla coalizão para garantir a #AprendizagemNuncaPara**. Publicado em 26 mar. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedade-civil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma>. Acesso em: 18 Jun. 2020

VERCELLI, LCA. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @ mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 2, p. 47-60 Mai/Ago 2020.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artmed, 1987a.

VYGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007.

WORLD BANK. **Perspectivas econômicas globais**. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects>. Acesso em 9. Jun.2020.

LIMA, Luciene César de; SOUSA, Léa Barbosa de. Pandemia do Covid-19 e o Processo De Aprendizagem: Um Olhar Psicopedagógico. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Fevereiro/2021, vol.15, n.54, p. 813-835. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 22/02/2021;

Aceito: 28/02/2021.